

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

8 DE FEVEREIRO

Contaram-me que certo médico desta cidade, especialista afamado de quaisquer doenças, podre de rico e gozador da vida, é—comunista. Levaria a história para a chuchadeira, se o caso deste médico, materialão como tantos outros, não fôsse o caso de muitos dos nossos ricos e de muita gente por esse Mundo fora,—até católicos. Até católicos, como se verifica com essa monstruosidade impressa que o Santo Padre condenou e se chama *Terre Nouvelle*; e como se verifica com o recente apêlo de alguns católicos franceses, intelectuais, que medem pela mesma bitola os nacionalista e os vermelhos espanhóis.

Eis porque já dissemos e repetimos que o comunismo é a pior peste que o Mundo jámais viu a minar as almas—peste satânica, inspirada do Inferno, com as manhas místicas do espirito das trevas.

Mas, não haja dúvida de que ela não faria tanto mal, ou não alastrava pelos domínios da Fé, se nestes domínios de deliquescência religiosa não fôsse um facto, consequência de haver mais individualismo, mais filosofismo racionalista, do que fé e obediência, em tantos católicos arvorados *papas* por sua jurisdição...

Foi em Agosto do ano passado que começou a *limpeza* dos deuses menores do Olimpo de Staline—com o fuzilamento, ou coisa que o valha, de Zinoviev e Kamenev.

Agora, mais treze graúdos, partidários de Trostky foram fuzilados, junto á «parede das lamentações», como lá chamam á sinistra parede da G. P. U. ao pé da qual perfilam os condenados á morte por fuzilamento. A *limpeza*, pois, continua a fazer-se, para que o *deus dos deuses* durma bem...

Staline, como todos os carrascos alcandorados no Mando, não olha a de masias para se livrar de importunos, ainda que seus amigos ou confidentes. Um dia desagradam-lhe, e ele, que, é o senhor de tódas as Rússias e pai do proletariado universal,—títulos em que não quer partilhadores,—não está com meias medidas: *manda fuzilá-los*.

Ora, isto passa-se no *paraíso dos trabalhadores* e não será mau que o saibam os nossos comunistas do estôfo daquele médico—para que vejam que no céu de Staline não se consente *prôa* erguida aos revoltados, aos descontentes...

O inglês sr. Russel, com a sem-cerimônia dos de esperteza saloia, declara muito sério que a Alemanha ficava satisfeita, nas suas reivindicações coloniais, desde que a Inglaterra, a França, a Bélgica e... Portugal lhe dessor um bocadinho das suas colónias—como os leitores lêram num telegrama de há dias.

A-pesar-de meter a sua pátria entre países que, segundo ele, tem de ser algo generosos com a Alemanha, o sr. Russel navega nas mesmas águas do Lloyol George, que também ofereceu o que não lhe pertence—pelo menos quanto a Portugal.

Além disso, o inglês sr. Russel parece que não leu a *nota officiosa* de Salazar, clara e definitiva em tais maneiras de calar a Alemanha; ou, então, anda na lua, porque não se fez por

## A Rússia vista por dentro

André Gide é um escritor francês muito conhecido a quem a literatura daquele país deve algumas páginas notáveis. Pois Gide, impressionado pela desordem e corrupção dos partidos políticos liberais e pelos frequentes quadros de miséria que a sociedade burgueza apresenta e ainda recordado do massacre horrível que foi a Grande Guerra, seguindo na esteira de Henri Barbusse, de Analole France e alguns outros intelectuais franceses, resolveu há tempos dar a sua adesão ao comunismo. Henri Barbusse morreu ao serviço de Staline mas Anatole France pôde retratar-se antes da sua morte.

Ora André Gide que acaba de passar alguns meses na Rússia soviética, vendo, ouvindo e observando, volta de lá desiludido e conta-nos coisas verdadeiramente fantásticas.

Das suas preciosas declarações deduz-se com absoluta segurança que uma das razões, a mais forte talvez, que explicam a manutenção do regime soviético pelo dilatado período de cerca de vinte anos, é a ignorância completa em que vive a população russa da situação económica e social dos outros países do mundo. Não é preciso inverter os factos para chegar á conclusão de condenar o sistema. Basta poder observar e comparar. Ora os russos, com as suas fronteiras herméticamente fechadas ás ideias e acontecimentos do Exterior, estão im-

possibilitados de fazer comparações.

A actual geração russa da qual uma grande parte viveu ainda os últimos anos do Czarismo com a sua morosidade progressiva viu na última década realizar no seu país um vasto plano de obras públicas—obras de rega, canais de navegação fluvial, aproveitamentos de energia eléctrica, montagem de grandes fábricas, abertura de estradas, construção de novas linhas férreas, etc., etc., é fortemente impressionada por esse facto. Ignora que noutras partes do mundo se faz um trabalho idêntico ou superior e julga por isso que a Rússia é agora sob o regime bolchevista um país privilegiado. Não sabe por carência de elementos de comparação que nas outras partes do mundo o mesmo esforço é feito em condições mais económicas não obstante os operários dos outros países gozarem de condições de vida incomparavelmente superiores ás do operário russo. Na verdade poucos países do mundo apresentam quadros de miséria social tão confrangedora como aquêles que oferece a Rússia soviética e de que os seus jornais oficiais—na Rússia não há outros—nos dão circunstanciada notícia. Sim, o convencimento geral de que a Rússia é um país superior aos demais é tal que os jornais fazem aquelas espantosas confissões de miséria no intuito, é certo, de a minorar ou liquidar e sempre na persuasão de que

fora da Rússia a situação é pior. O que a este respeito nos conta André Gide não é mais do que a reprodução do que dizem os próprios jornais russos.

O capitalismo liquidou na Rússia. Não há lucros a distribuir pelos capitalistas. Como se explica então a situação de miséria dos trabalhadores a ponto aos membros da mesma família terem de revesar-se para o uso do vestuário e do calçado quando querem sair á rua com melhor aparência? Tudo é sacrificado ao Estado soviético cuja voracidade é infinita. A Rússia é hoje o país que maior percentagem dos seus orçamentos de receitas destina aos armamentos. Outros países estão igualmente contagiados dessa loucura que há-de trazer dias amargos á Humanidade. Mas nenhum ultrapassa a Rússia no delirio febril da guerra.

A Alemanha e a Itália também se armam. Mas nestes países existe ao menos uma política social de defeza do trabalho, de protecção á pessoa do trabalhador. Na Rússia tal política não existe, não obstante qualificar-se uma república socialista. O soviétismo nem evitou a miséria nem evita a guerra. Ao contrário, provoca-a com uma persistência doentia.

Não há regime social que mais escandalosamente tenha negado as suas promessas.

J. C.

## ANOMALIAS FINANCEIRAS DO PASSADO

O decreto número 27.228 de 21 de Novembro pôs termo definitivo a uma situação intolerável no domínio das nossas finanças públicas, encerrando o ciclo da confusão e do silêncio.

Trata-se de conta geral do Estado, cuja reforma foi levada a efeito com aquêlo notável espirito de decisão e clareza que caracteriza tóda a obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar.

São antigos os números relativos á organização dessa conta—antigos e quasi invariáveis, comportando o dever da sua publicação, a obrigação da remessa ao Tribunal de Contas, a competência deste para a examinar e a exigência de apresentação aos órgãos de representação nacional para a sua apreciação definitiva.

Os preceitos legais da Carta de

esse mundo fora pouco eco das palavras incisivas da Salazar.

...A não ser que o dito sr. Russel, que, segundo dizem, foi entre nós embaixador da Inglaterra, seja do número daqueles estrangeiros que ainda julgam Portugal crivado de dívidas, sem ordem nem tacto governativo—como no tempo dos talvez seus amigos democráticos...

Mas, sr. Russel, isto agora... é outra loiça.

A. da F.

1826 irmanam-se com os da Constituição de 1933, assim como as regras do decreto número 26.340 do ano corrente derivam em linha recta do conteúdo do decreto de 18 de Setembro de 1844.

Datam de 1832-33 as primeiras contas organizadas e publicadas. Depois a breve trecho, verificou-se uma interrupção de quatro exercícios financeiros, de 1845-46 em diante. Depois de 1859-60 a 1876-77 chegou-se ao apuro de se apresentarem as contas ao Tribunal, mas não ao ponto de este as apreciar.

Só em 1885 é que o Tribunal se pronunciou sobre as contas relativas aos exercícios de 1877-78 a 1882-83, as quais foram, em última instância, votadas pelo parlamento que, ultimamente, aprovou também as de 1883-84. E até ao ano de 1890-91 continuou o Tribunal a examinar as contas e relatórias, mas o parlamento deixou de as apreciar. E também o Tribunal, a partir desse ano de 1890-91 renunciou ao exame e relatório das contas.

Depois as coisas pioraram ainda. A contabilidade não pôde publicar as contas das gerências compreendidas entre 1897-98 e 1906-907. Só mais tarde é que apareceram a público as contas de 1905-906 a 1907-908, de harmonia com os preceitos de reforma da contabilidade de 1907.

A partir dessa época publicaram-

## MISSA

Em sufrágio da alma do sr. Alfredo Viana de Lima, sua família manda celebrar uma missa, amanhã, 6.ª feira, pelas 9 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz.

—se algumas contas que nem tódas seguiram o seu notável destino; outras não foram publicadas e algumas nem sequer organizadas. As que se imprimiram foram-no sempre depois dos prazos e tanto assim que ainda não vieram a lume as respeitantes á gerência de 1919-1920.

Numa palavra, justifica-se plenamente a síntese apresentada logo no início do relatório que precede o decreto número 27.228:

«As contas, ou não chegam a ser organizadas ou, se o são, não se publicam; se se publicam, não são remetidas ao Tribunal de Contas; se são enviadas, não obtêm deste o voto de conformidade, e, ou não são presentes ás Câmaras ou estas as não apreciam nem julgam».

Tódas estas extravagâncias pareciam normais no regimen em que se vivia anteriormente a 1928.

Só hoje, á face dos novos métodos de administração financeira, deixou de constituir anomalia semelhante desordem.

E a anomalia encontra-se agora corrigida pela adopção de uma nova técnica que completa as reformas de contabilidade pública e corda a obra magnífica iniciada com a reforma orgamental.



## PALAVRAS E OBRAS

## Intrigas no Bairro

Este insólito caso passou-se há duas semanas; mas ainda vai a tempo de lhe apensar os meus justos comentários.

Antes, porém, dou a prioridade ao sensato jornalista Mário Gonçalves Viana, um moderno orientador e educador do povo, que no *Jornal de Noticias* de há dias falava assim:

«... Há criaturas que não respeitam os sentimentos mais nobres. Outras chegam a ridicularizar e amesquinhar a própria virtude. Ainda hoje abundam pessoas que só sabem fazer espírito contando histórias obscenas ou dizendo graçolas de mau gosto. Onde estará a sua educação?»

Um cidadão correcto tem a dignidade alheia em tão alto apêço, que não se faz eco de boatos caluniosos nem de insinuações torpes.

Se tem inimigos, não vomita sobre eles o veneno do seu ódio. Quem é verdadeiramente educado sabe que até o inimigo digno e leal merece ser respeitado.

E' assim mesmo. A sua lição é magistral.

Há na vida do homem gestos que o elevam e dignificam entre os seus semelhantes e atitudes que o rebaixam até à última escala social. Eu sei, pela dura experiência da vida, que a sociedade é composta de génios sublimes e de abortos teratológicos, aonde abundam os cínicos e os cretinos; e, se os primeiros são capazes de todos os heroísmos e sacrifícios em prol da humanidade, os segundos são capazes de todos os crimes e vilanias para atingir os seus fins...

Sei que existe a caridade cristã para os inimigos declarados de Jesus Cristo; mas négo que exista a solidariedade humana entre ateus e livres pensadores. A Espanha vermelha é um exemplo frizante e palpitante, do qual se pode tirar a lição.

Mas, a que propósito escrevi estas palavras amargas, sem subscritos nem carapuças?

Sim, sim. Já sei. Foi a propósito e em defeza da atriz Ilda Stichini, uma das glórias dos palcos portugueses, da mulher mais delicada e sensitiva, da psicóloga de mágica voz e diálogos sugestivos, da comedianta, em fim, que melhor sabe interpretar e exteriorizar a dôr humana — a dôr suprema — dos personagens que encarna, fazendo-os viver e palpitar adentro de si mesmo!

Pois é verdade; Ilda Stichini que comoveu e fez chorar as plateias mais frias e indiferentes com o seu magnífico e melodramático recital, foi aqui alvo das más vontades dum grupo de amigos da Rússia e simpatizantes da Espanha... os quais, mercê duma propaganda insidiosamente falsa, prenhe de intrigas e boatos, preparavam-se para lhe torpedear o espectáculo!!!!...

E' possível, dada a brandura dos nossos costumes e transigência dos nossos nacionalistas, que os tais fabricantes de intrigas e boatos conseguissem roubar o pão e conspurcar a sua dignidade de artista insigne, se um homem bom e generoso não lhes desfizesse o trama conspiratório.

Esse homem, a cujo brio cavalheiresco todos os barcelenses prestam homenagem, tomou à sua conta os bilhetes do espectáculo, que mandou distribuir, evitando assim que se praticasse uma vilania sem nome contra uma senhora indefeza.

Leitores que me escutais: comparai a elegância e a beleza dêste gesto com a atitude indecorosa, rês e velhaca, daquêles cavalheiros que vão a ouvir as conferências da *Passionaria*, em rádios clandestinos, onde se deprime e falseia a obra do Estado Novo.

João Calado

## Campanha anti-comunista

## Sentenças dos tribunais na Soviécia

Rolando Dorgelès também quis conhecer o paraíso dos trabalhadores onde Estaline à falta de burgueses caça os próprios bolchevistas que da «linha Geral» se desviam um pouco, quer seja para a direita quer para a esquerda.

Dorgelès também trouxe que contar.

Em Moscovo, assistiu a algumas audiências do tribunal. Das suas impressões publicadas no «Intransigent» destacamos as seguintes:

«Para me preparar comprei o Código Soviético e arranjei a tradução. E' um documento impressionante:—Fuzilado... fuzilado... fuzilado... A palavra aparece em tôdas as páginas.

«Não assisti a condenações à morte mas vi enviar para o degredo, desgraçados que em França não seriam condenados a mais de quinze dias de prisão.

«Que foi feito daquêle rapaz condenado a cinco anos por ter falsificado a sua ficha de trabalho e que eu vi sair do tribunal a berrar arrastado pelos soldados da G. P. U.? Para que campo de concentração longinquo o enviaram? Para qual estepe das regiões árticas?

«E aquela velha de tal maneira assustada que nem podia responder às perguntas do juiz? Mendicidade. Dois anos...»

Assim procedem os humanitaristas!...

## Os ferroviários que prevalecem na U. R. S. S.

...eis o que lhes acontece segundo o testemunho de Dorgelès:

«Em França, quando um juiz de instrução, após uma catástrofe, manda prender o agulheiro, a imprensa protesta. Na Rússia fuzila-se o culpado.

«Citarei dois factos ao acaso. Em

12 de Setembro, no norte do Caucaso, um comboio carregado de benzina chocou com outro e incendiou-se. Um mês depois, o chefe da estação foi fuzilado e três dos seus empregados condenados a dez anos de prisão.

«Num processo semelhante, julgado em Tcheca, o chefe da estação ausente no momento da catástrofe foi condenado à morte por «banditismo e falta de cumprimento dos regulamentos da exploração técnica». O mecânico e o condutor que escaparam miraculosamente do acidente apanharam «dez anos de privação de liberdade» isto é o degredo.

E' desta maneira que os ditadores do proletariado tratam os «camaradas».

Que faria se o não fôssem!...

## O cúmulo do humanitarismo

Enquanto os comunizantes da Europa ocidental defendem a bizarra doutrina da irresponsabilidade criminal os comunistas da Rússia procedem, conforme Dorgelès escreve no «Intransigent».

«Custa a crêr que homens com pele branca possam aplicar sem estremeceer essa lei monstruosa dos refens que até desapareceu do Direito chinês. No Estado do proletariado que alguns nos apresentam como modelo, os pais do militar que deserta são punidos «com a privação da liberdade num prazo de cinco a dez anos, com a confiscação de todos os seus bens». O único crime é não terem denunciado, vendido o seu filho. Quanto aos menores da família—o irmão mais novo ou a irmã—são deportados (Art.º 58 I. C.) «para as regiões da Sibéria durante cinco anos».

E' esta miséria degradante que os comunistas apresentam como um modelo ao mundo!

## «Ajudem-me a procurar meu pai!»

Das loucuras dos pais sofrem os

filhos. Isto é velho. Mas nos países bem organizados e com sólidos alicerces morais, diminua a possibilidade de certas loucuras...

Isto não acontece na U. R. S. S. onde todos os passos dados para a... felicidade do homem, tem concorrido para a sua escravidão.

Não são precisos comentários quando se nos deparam casos flagrantes como este que foi publicado no «Za Komm Prosv» de 15 de Janeiro de 1936:

«Tenho 9 anos. Vivo com a minha avózinha. A minha mãe continua os seus estudos e não pode ocupar-se de mim. Meu pai, o comunista Fedor Moscovitchenco, concluiu em 1933 o curso da Universidade de Kiev e não me presta o menor auxilio. Foge e dá falsos endereços. E'-me bastante penoso viver com minha pobre avó que está ainda sobrecarregada com mais duas crianças. Ajudem-me a encontrar meu pai! Galia Moscovitchenko, Tcherkassy (cidade da Ucrânia)».

Digam se isto não é confrangedor?

## A Tcheca em acção

A-pesar-de tôdas as mudanças de nome, a tcheca continua a ser sempre a mesma. Primeiro, crismaram-na de G. P. U., agora de commissariado do interior. Os seus métodos é que não mudaram. Mas as vítimas são outras. Eliminados os capitalistas, os burguezes, os camponeses médios, os anarquistas, os sindicalistas, os socialistas, chegou a vez da ala esquerda do partido comunista. Fuzilados Zinovief, e outros que fizeram a revolução bolchevista, continua Estaline a limpar de suspeitos o partido. Foi organizado um novo processo, em que figuram como reus Radek, Sekolnikof, Piatakof, etc. Todos eles ocupavam até há pouco, lugares eminentes no partido e no governo soviético.

O terror vermelho precisa de vítimas, de sangue. E o Imperador Es-

Continua na 4.ª pagina

## José de Sousa Araújo Torres

Foi nomeado 1.º escrivão da Secretaria Judicial desta comarca o nosso amigo sr. José de Sousa Araújo Torres, antigo ajudante do escrivão do 2.º officio e que Interinamente tem exercido o cargo de chefe da 4.ª Secção da Secretaria Judicial, funcionario sabedor cuja competencia é bem conhecida por todos os que trabalham no fóro. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações.

## Apreensão de carne

Pelo Sr. João Caravana, Chefe dos Zeladores Municipais foram aprendidos uns 30 Kilogramas da carne ao sr. José de Araujo Castro desta cidade, subtraída á fiscalisação, sendo distribuída, por ordem do Sr. Presidente da Camara, ao Hospital da Misericórdia, ao Asilo de invalidos, ao Recolhimento do Menino Deus e á Casa de Santa Maria (Crèche).

## Ministro das Colonias

Sua Excelencia o Ministro das Colonias, acompanhado por dois Secretarios, pelo Sr. Bispo de Cabo Verde e pelo Provincial dos Franciscanos, esteve na 6.ª feira, 29 de Janeiro findo, no Noviciado das Franciscanas Missionarias de Maria, em Arcuzelo, onde almoçou, sendo-lhe dadas as boas vindas por uma Aspirante, agradecendo Sua Ex.ª e ficando muito bem impressionado pela visita que fez áquele modelar estabelecimento missionário.

## CRECHES D. ANTONIO BARROSO

A direcção do Recolhimento Asilo do Menino Deus, vem patentear o seu muito agradecimento aos bemfeitores das suas Creches, cujos nomes e donativos recebidos mensalmente durante o ano findo vão relacionados.

Subscreveram com 500 mensais os Srs: Domingos Ferreira Vale Eduardo Landolt D. Emilia Maciel D. Estefânia Beleza de Oliveira D. Estefânia da Costa Lima José da Graça Sousa Luíza Cerqueira D. Luíza Pereira Esteves D. Maria del Carmen Ferrer Marinho D. Maria de Jesus Martins D. Maria Júlia Torres Matos Maria Pereira Martins Miguel Macedo Faria Gayo Rosa Miranda D. Tereza Duarte

Com 1500

D. Abília Barbosa Gomes Abílio Rodrigues de Sousa D. Ana Carvalho D. Ana Maciel Beleza Anibal de Araújo António Barbosa de Oliveira António Dias Gomes António de Sousa Graça D. Armanda Cibrão Faria Gayo D. Augusta Rodrigues D. Augusta da Silva Pereira Avelino Gomes de Sousa D. Carolina da Conceição Pires da Silva D. Custódia Carvalho D. Elisa Miranda da Silva Perestrelo D. Elvira Moreira

D. Glória Figueiredo D. Graciinda Carvalho de Araújo D. Izabel Mancelos João Batista da Silva Matos. João Luís Ferreira João Pacheco Leite Joaquim Alves Coutinho Joaquim da Costa e Silva Joaquim Rodrigues da Silva D. Joaquina Macedo Faria Gayo José Ferreira Lemos José Landolt José Luiz da Silva Julio Augusto de Andrade Faria D. Justina Alves Pereira Laura da Silva D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues D. Ludovina Coelho G. Magalhães D. Ludovina Rosa C. Coelho Gonçalves Manuel Ferreira Lemos Manuel Virgínio de Carvalho D. Maria da Conceição Carmona D. Maria Eduarda Carmona de Faria D. Maria Faria Maria Guilhermina de Faria Pinto D. Maria Inez Meira D. Maria José Marinho D. Maria José Monteiro de Sousa D. Maria Malheiro Ferreira D. Maria Manuela Ramires Barreiros D. Maria dos Prazeres da Silva Alves D. Maria da Purificação da Silva Corrêa D. Prazeres Duarte Alçada D. Pulqueria da Conceição Vasconcelos D. Rita Maria Pereira Moreira D. Rosa Carvalho D. Rosa Maciel de Faria D. Rosa Marques Carvalho D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz D. Violante Carvalho

(CONTINUA)



# PAGINA DO CONCELHO

## Remelhe, 3

Na vizinha freguesia de Goios realizou-se no dia 31 de Janeiro uma festividade em honra do glorioso Mártir S. Sebastião. Constatou de missa solene a grande instrumental, sermão, exposição solene do Santíssimo Sacramento, bênção eucarística e procissão solene.

—Confortado com todos os sacramentos que pediu e recebeu com boas disposições, faleceu nesta freguesia, o sr. Manuel Gomes de Carvalho, de 53 anos de idade.

—Recebeu as águas lustrais do santo batismo uma criança, filha de Mateus da Silva Brito e Palmira Amorim da Fonseca, e neto de Domingos Gomes da Fonseca.

—Partiu para o Rio de Janeiro a sr.ª Aurelina Simões, que foi chamada pelo seu marido Domingos Faria e Silva.

—No dia 7 do corrente, haverá missa do aniversário de óbito, de Maria Gomes de Faria.

—Tem-se distribuído os indultos pontifícios, vulgarmente chamados bullas. Oxalá nenhum católico deixe de tomar os sumários para sua utilidade espiritual.

—Participamos aos amigos do Senhor D. António Barroso, o seguinte: alguém ofereceu para o cartório paroquial da freguesia de Remelhe os seguintes livros: «Homenagem da Diocese do Porto ao Senhor D. António Barroso». 2.º livro «Um herói da Epopeia Portuguesa no Ultramar». 3.º «D. António Barroso». Veem encadernados e dizem Cartório da Freguesia de Remelhe.

São interessantes. Contém a oração fúnebre do Sr. Cônego Correia Pinto, em Remelhe; é linda, bela.

Num desses livros lê-se o seguinte: «Quando foi sagrado Bispo, sua mãe deu-lhe o cordão que ela trazia. No dia da partida para o exílio, o Secretário do Senhor Bispo procurava o cordão de Remelhe. Ele não aparecia.

O que sucedera? O mistério desvendou-se: o bondoso Prelado não tendo dinheiro para dar aos pobres que iam chorar ao Paço, partira com um alicate

## Vila Gova, 9

A festa em honra de S. Braz, prejudicada um pouco pela chuva, realizou-se no último domingo: houve missa solene, sermão pelo Rev.º Reitor das Marinhas e procissão; durante a tarde foi bastante a concorrência de devotos a satisfazer as suas promessas.

—A feira, no dia 6, apesar de cair constantemente a chuva, reuniu algumas dezenas de juntas bovinas, aparecendo compradores de longe e realizando-se várias transações. Os prémios da melhor junta de bois e de toiros foram para o sr. Antonio Gomes da Fonseca; a vaca leiteira classificada em primeiro lugar pertencia ao P.º José Rios Novais.

A comissão de novos que sobre si tomou o encargo de levar a efeito esta festa não se poupou a trabalhos para lhe imprimir o maior brilho possível. A chuva não conseguiu arrefecer-lhe o entusiasmo. São dignos de louvor.

—A Casa do Povo distribuiu uns kilos de pão, no último sábado por uns sessenta pobres.

Também somos informados de que a mesma Casa do Povo recebeu um officio, dando-lhe toda a esperança de que o miserável Antonio Vilas Boas, demente furioso e pobre, será convenientemente internado.

—Foi operada, no Porto, Palmira das Eiras Ribeiro.

Parece que a operação correu bem. Estimamos.

—Também nos chegam boas notícias do operado—sr. José Figueiredo Martins de Miranda.

—Tem passado bastante incomodados os srs: Emilia, esposa do sr. José Maria Gomes, e Adelino Machado Neves.

—A reunião de confesores, para efeito da desobriga será, querendo Deus, a três de Março.

—A obra da igreja vai adiantada: já está soalhada a parte média, que ficou muito bem. Foi bem tirado o gradil.—C.

o cordão aos bocadinhos, e dera-o todo aos pobres.

Que beleza rara. Era um grande português, um coração bondoso. C.

## Fornelos, 8

(Continuação do último número, ainda sobre as obras da Igreja).

O Rev. Paroco já tem feito a subscrição para as obras da Igreja, mas, nem todas as pessoas que podiam ter oferecido as suas esmolas, o fizeram já.

—Uma porque lhe não disseram coisa alguma para esse fim.

—Outras porque se lembram que as obras se fazem sem dinheiro, ou que só uns têm obrigação de as pagar, e quanto mais um se humilha, mais lhe querem carregar. Quasi sempre assim é.

Se fôsse para coisas inúteis, talvez não faltasse dinheiro; assim como é para a Igreja!... Não há...

Pois todos devem considerar que nem só uns podem nem só uns têm obrigação; porque a Igreja é a casa de Deus, e temos todos a mesma obrigação de a venerar, como todos temos a mesma participação dela; e não hão-de ser só uns a pagar para todos se gosar.

É bom que todos se lembrem das obrigações que têm, e de que este mundo são dois dias.

Católicos de Fornelos, desempenhai bem o vosso dever e lembrai-vos que a Igreja é a casa de Deus, onde fostes baptizados, onde recebestes a vossa primeira comunhão onde vos juntais todos para adorar e desagrar aquele mesmo Deus, que vos creou, e um dia vos há-de julgar.—C.

## Vila Sêca, 8

Realizou-se no dia 2 do corrente, nesta freguesia, uma linda procissão de velas que muito nos impressionou.

—No dia 4 o Rev.º Paroco, ofereceu o santo sacrifício da missa em nome de todos os paroquianos, pela alma do sr. Tenente José da Costa, falecido em Pereira.

—Consta-nos que a semana passada alguns assinantes deste semanario não chegaram a receber o seu jornal. Já á tempos se deu o mesmo caso com a mesma falta.

Prevenimos o sr. depositario da caixa do correio para ter cuidado com essas pessoas que se julgam senhores do que lhe não pertence.

Não quero com isto dizer que o

depositario tenha culpa, porque essa pessoa o fará quando o depositario não veja. Não há direito. Calculamos que o faz para que os assinantes se cortem deste semanario. Não lhe levamos a bem tal procedencia porque é indisculpavel. Quem quer ler todos os jornais assina-os; paga-os, e não bufa; não há direito de ler a cão! A carapuça é para quem serve, e a rolha é para quem acerta.

—No dia 15 fasteja mais um aniversario o menino Antonio, filho do sr. Joaquim dos Santos Predrosa. A 13, Avelino da Silva Carvalho, filho do sr. Antonio de Carvalho, digno secretario da Junta desta freguesia e assinante deste semanario, e a sr.ª Angelina de Lima Ribeiro, esposa do nosso amigo sr. Julio Gomes Dias Novais, também assinante deste semanario.

A todos enviamos muitas felicidades.

## Areias S. Vicente, 8

No dia 1 p. p. finou-se nesta freguesia minada pela terrível tuberculose Maria de Faria (a Peixotinha) assim conhecida nessa cidade.

Sofreu sempre com resignação os 7 ou 8 anos que a sua existência foi minada pouco a pouco; e já quasi próxima do momento de dar contas a Deus dizia: eis que ela agora sempre vem. Só quem a conhecia, como nós, é que pode avaliar quanto ela era boa, humilde e resignada. O quanto era querida e estimada por toda a freguesia mostrou-o bem, a-pesar-do dia invernos, o grande número de homens que a acompanharam à sua última morada, e também a grande concorrência de fieis na missa do 7.º dia. Que Deus lhe tenha recompensado o seu grande sofrimento.

—Ontem efectuou-se a festa de S. Braz. O tempo não ajudou nada. Houve missa cantada a harmonium e vozes pelos jôcistas que se houveram muitissimo bem. No fim da missa houve o sermão que foi pregado pelo rev.º Prior de Barcelos, P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, que se houve á altura dos seus créditos de erudito orador sagrado. Terminado este saiu a procissão ao cruzeiro da capela onde teve lugar a festividade incorporando-se nela além das corporações religiosas da freguesia três andores respectivamente de S. Bento, de N. Senhora de Fátima e de S. Braz. De tarde ainda afluíram ao local bastantes devotos a fazerem romaria ao santo.

Para 1938 foram encarregados de promover esta festividade Fernando Fernandes de Sousa e Adelino de Macedo, rapazes cheios de boa vontade e já com ânimo decidido a dar-lhe o maior luzimento possível.

—Na quarta-feira haverá na nossa igreja paroquial a cerimonia da imposição de cinzas.

—No dia 6 realizaram o seu casamento nesta freguesia Francisco Martins e Rosa de Macedo Oliveira.

—Foi batizada na nossa igreja com o nome de Maria Leonice a criança filha de José de Araújo Fernandes e Maria Fernandes de Oliveira.

—Estão para breve os casamentos de Domingos Aurélio Ferreira do Vale com Laura Fernandes de Oliveira; David Gonçalves de Macedo com Belmira de Macedo e António Fernandes Torres com Olívia Gonçalves de Macedo.

—Fizeram anos: no dia 5 Abílio Fernandes Torres, Maria Alice de Macedo Torres e Fernando Fernandes de Sousa; no dia 6 João Gonçalves de Faria e Maria Emilia Barbosa Fernandes; no dia 7 Ana Gonçalves da Silva; hoje Orlando Rodrigues de Oliveira; a 9 Manuel de Oliveira Torres, Alberto de Sousa e Aurélio Soutelo Martins; a 10 Adelaide de Sousa Alves; a 11 António Ventura Fernandes.—C.

## HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Janeiro—1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Dezembro		Entraram durante o mês de Janeiro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
21	16	17	25	0	1	15	25	23	15

### DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 291

Injecções . . . . . 172

Curativos      Injecções

Sendo: a homens . . . . . 136      58  
a menores varões.      62      11  
a mulheres. . . . . 74      99  
a menores fêmeas.      19      4

## Grande Concurso Nacional

Está despertando o maior interesse o Grande Concurso organizado pela Emissora Nacional de colaboração com o nosso colega de Lisboa «Diário da Manhã».

A medida que vão sendo conhecidos os seus detalhes, aumenta o desejo de participação neste Concurso, o qual consiste em colecionar sessenta frases seleccionadas dos discursos proferidos por S. Ex.º o Presidente do Conselho, sr. Doutor Oliveira Salazar, e escolher, de entre elas, a de maior valor patriótico e nacionalista. Estas frases que serão diariamente publicadas no «Diário da Manhã», acompanhadas do respectivo cupão, serão igualmente radiodifundidas pela Emissora Nacional de tarde e á noite, em ondas médias e curtas.

São já numerosissimos e valiosos os prémios oferecidos pelo Comércio e Industria de vários pontos do País, representando o seu conjunto, um verdadeiro certame de produtos nacionais.

A Administração do nosso colega «Diário da Manhã», em Lisboa, podem ser pedidos todos os esclarecimentos bem como requisitadas ás respectivas cadernetas.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (SECÇÃO DE BARCELOS)

Vinho vendido neste concelho, no mês de Janeiro findo.

	Tinto	Branco
	Pipas	Pipas
Para dentro do concelho . . . . .	118	7
Para fora do concelho:		
Braga . . . . .	11,5	
Esposzende . . . . .	6	
Póvoa de Varzim . . . . .	25	1
Vila do Conde . . . . .	7,5	1
Vila Verde . . . . .	3	
Viana do Castelo . . . . .	1,5	
Vila Nova de Famalicão . . . . .	2	
Santo Tirso . . . . .	2	
Porto . . . . .	18	
Gaia . . . . .	2,5	30
Total . . . . .	197	39

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Sabado a sr.ª D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Domingo—o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Dia 17—a sr.ª D. Ermelinda Amelia de Miranda Aviz.

### DONATIVO

O Sr. Alfredo Marinho, proprietario da Quinta da Tomadia, ofereceu 100\$00 ao Recolhimento Asilo do Menino Deus.



## J. C. F.

Cor unum et anima  
una—(Uma só alma  
Um só coração)

A Juventude Independente Católica Feminina de Barcelos convida por este meio todos os organismos da Juventude Católica Feminina e Juventude Católica Masculina desta cidade, bem como todas as Associações de piedade e demais pessoas, a tomar parte na adoração solene que no próximo dia 13, sábado, se realiza na Igreja Matriz, das 5 às 6 horas da tarde.

Deste modo Barcelos unir-se á ás adoracões que nesse dia e a essa mesma hora se realisam em toda a arquidiocese de Braga, para que o Senhor se digne conceder o triunfo aos nacionalistas e a paz á tão martirizada Espanha, enlameada pela depravação duns e, esperamos em Deus, que resgatada pelo sangue e orações doutros.

Apressemos a hora do triunfo unindo as nossas humildes súplicas ás que nesse dia se fazem de norte a sul de Portugal, promovidas pela J. I. C. F. oferecidas pela J. I. C. F.

Juntamente com um cálice e uma patena de ouro, e que não de servir num dos altares que Portugal cristão oferece a Madrid nacionalista, irão as orações fervorosas da juventude e também as de todos os barcelenses que se lhe queiram associar, fazer sentir aos nossos irmãos espanhóis que estamos com eles de alma e coração.

### “TEATRO DO POVO,” CONCURSO

O Secretariado da Propaganda Nacional resolveu abrir um concurso de peças para o «Teatro do Povo» com as bases seguintes:

I—A orientação construtiva dos originais concorrentes deverá subordinar-se, com fidelidade, aos princípios morais e sociais do Estado Novo, por meio de fórmulas simples.

II—A viabilidade técnica dos originais deve ser compatível com a possibilidade de realizações do teatro a que se destinam, o qual, pela sua natureza móvel e limitado espaço activo, tem de adoptar processos cénicos breves e sintéticos.

III—Os originais devem ser em um acto, que se poderá dividir em dois ou três quadros,—farça, comédia ou drama—de costumes ou de costumes regionais.

IV—O número de personagens de cada original não deverá exceder 2 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

V—Os concorrentes entregarão os originais no Secretariado da Propaganda Nacional, mediante recibo, até ao dia 30 de Março do corrente ano, em número de 6 exemplares dactilografados e assinados com legenda; e, com eles, uma carta lacrada, com a mesma legenda dactilografada no exterior, contendo o seu nome e morada.

VI—Serão atribuídos 6 prémios de 1.000\$00 cada aos seis originais classificados pelo júri.

VII—O júri compor-se-á de cinco membros: quatro escolhidos entre figuras de reconhecido prestígio nas letras e na crítica e o Director do S. P. N. que intervirá, apenas, em caso de empate.

VIII—Os preceitos estabelecidos nestas bases não podem ser alterados em caso algum.

IX—Ao júri é reservado o direito de não atribuir todos os parte dos prémios se os trabalhos apresentados não corresponderem em qualidade ás bases I, II e III.

X—Os prémios serão atribuídos até ao dia 30 de Abril do corrente ano.

XI—A concessão dos prémios confere ao Secretariado da Propaganda Nacional o direito de levar á cena no «Teatro do Povo», as peças premiadas conforme o tiver por oportuno e conveniente.

Secretariado da propaganda Nacional, 9 de Janeiro de 1937.

## Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

taline precisa de bodes espiatórios para os seus erros e para ocultar a falência dos seus processos.

## O pacifismo dos comunistas

Enquanto o povo russo é educado sob uma psicose imperialista, dizendo-lhe ser necessário libertar o proletariado mundial do jugo capitalista, pela força do exército vermelho, os comunistas pregam pacifismo, fora das fronteiras da U. R. S. S. Os seus objectivos estão patentes: procuram criar uma mentalidade pacifista, para mais facilmente escravizar. O juramento do soldado vermelho, reza assim:

«Comprometo-me a dirigir todos os meus actos e pensamentos, para o objectivo superior de libertar os operários de todo o mundo».

Sabemos perfeitamente em que consiste essa libertação. Chamam as cousas pelos nomes trocados. Em vez de dizerem *escravizar*, falam em *libertar*.

## Provocações russas

Andam algumas agências de informações, empenhadas em mostrar a Alemanha como provocadora de conflitos internacionais. Na realidade, o perigo duma conflagração mundial, existe em Moscovo, e não em Berlim. Reparemos neste significativo texto, escrito a propósito da questão espanhola, no «Jornal de Moscovo»:

«Devemos aproveitar esta ocasião, para abater o orgulho das nações fascistas».

E se ainda o não fizeram isto é, se não desencadearam a guerra na Europa, é porque o exército vermelho podia ser reduzido ao nada pela superior técnica alemã e japonesa.

## Os judeus e o nacionalismo

Para reforçar a tese, já mil vezes demonstrada, e documentada em factos, da antítese irreductível entre o judaísmo e o nacionalismo dos outros povos, é oportuno trazer a público uma afirmação de certo maioral rabino. Transmite-no-la o semanário de Chicago «The Sentinel», ao dar conta duma reunião de judeus americanos, naquela cidade. Um dos rabinos fez esta declaração:

«A consequência mais importante e mais nociva da guerra mundial foi o ter vindo favorecer o aparecimento de novos nacionalismos, e reforçar as posições dos antigos. Todo o nacionalismo representa um perigo para o povo judeu. É um facto histórico, verificado nos nossos dias, que os judeus não podem manter-se por muito tempo nos países fortemente constituídos, porque neles se desenvolveu uma alta cultura nacional».

A afirmação não se presta a uma dupla interpretação...

## FALECIMENTO

Na terça-feira passada finou-se nesta cidade o Sr. Custódio Correia, oficial de deligências substituído, do Juízo de Direito desta comarca. O finado, desde que há mais de um ano sofreu um ataque, nunca mais saiu da cama. O seu funeral realizado na triste tarde de ontem,—dia em que a Igreja na sua sugestiva liturgia nos faz lembrar que somos pó e em pó nos tornaremos,—foi uma grande manifestação de pesar para com o saudoso morto. Poucas vezes temos assistido a um funeral tão concorrido, pois incorporaram-se nele centenas de pessoas de todas as camadas sociais que quizeram, por este modo, prestar a sua última homenagem ao homem honestissimo e funcionario exemplar. A família enlutada a sentida expressão do nosso sincero pesar e aos nossos leitores lembramos a caridade das suas orações pela alma do finado.

## BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

## PING-PONG

ABERTURA DE TREINOS PARA O CAMPEONATO DE BARCELOS

NA BRASILEIRA

## HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO

CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

## DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaídos, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE

(EM FRENTE AOS CORREIOS)

## LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a

Francisco Lopes da Silva

Próximo à estação — Barcelos

Telefone 136

## Dr. Adélio Marinho

Censuário e Residência

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

## Armazem de Vinhos e aguardente

DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

## PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzm

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

2.ª publicação

1.ª praça

No dia 14 do próximo mês de Fevereiro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença em que é autor exequente o Dr. João Augusto de Oliveira Pinto, desta cidade e reu executado Augusto Fernandes da Costa e mulher, da freguesia de Manhente, se ha-de proceder á arrematação do direito e acção á quantia de mil e duzentos escudos proveniente de tórna que Maria da Costa Fernandes, viúva, da referida freguesia de Manhente, deve aos executados, e entra em praça por três quartas partes do seu valor ou seja pela quantia de novecentos escudos.

Pelos respectivos editais e pelo presente anúncio são citados quaisquer credores incertos para a arrematação.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1937.

O Chefe da 1.ª secção,

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

A Palhares Falcão

## Atelier de modista

Escília La Sallette Batista Pinto, corta e confecciona por escala toletes de senhora e criança. Admite alunas. Rua da Madalena n.º 45 — (Campo de S. José).

AUTOMOVEL  
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

## Aprecia Café?

Compre-o na Brasileira. É o melhor e não o mais caro

CAMPO DA FEIRA 35